



Título do trabalho em português

Editor: xxxxxxxxxxxxxxxx

Recebido em: xx/xx/xxxx

Aceito em: xx/xx/xxxx

Publicado em: xx/xx/xxxx

Resumo

O resumo de um artigo científico deve ser um parágrafo único, conciso e informativo, com cerca de 150 a 250 palavras, sintetizando os principais elementos do estudo. O texto deve iniciar com a contextualização breve do tema e a apresentação clara do problema de pesquisa, seguida pela formulação do objetivo principal do trabalho. Essa introdução precisa ser direta, evitando explicações longas ou excessivamente teóricas. Em seguida, o autor deve descrever, de forma objetiva, a metodologia empregada, incluindo o tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista), o local do estudo, o período em que foi realizado, a amostragem utilizada e os procedimentos de coleta e análise dos dados. A próxima parte do resumo deve apresentar os principais resultados obtidos, com destaque para os achados mais relevantes e, se possível, os dados quantitativos e a significância estatística. Essa seção deve mostrar o que foi descoberto e quais hipóteses foram confirmadas ou rejeitadas. Por fim, o resumo deve conter as conclusões mais importantes e suas implicações teóricas ou práticas, indicando como os resultados contribuem para o avanço do conhecimento na área ou para a resolução do problema estudado. Recomenda-se o uso da voz ativa, linguagem clara e tempo verbal passado para métodos e resultados, e presente para objetivos e conclusões. O resumo não deve conter citações, abreviações não explicadas, tabelas, figuras ou referências bibliográficas. Ao final, é fundamental revisar o texto para garantir coesão, coerência, correção gramatical e fidelidade ao conteúdo do artigo completo.

Palavras-chave: Palavras 1, Palavras 2, Palavra 3...

Título do trabalho em inglês

Abstract

The abstract of a scientific article should be a single, concise, and informative paragraph, containing approximately 150 to 250 words and synthesizing the main elements of the study. The text should begin with a brief contextualization of the topic and a clear presentation of the research problem, followed by the formulation of the study's main objective. This introduction should be direct, avoiding lengthy or overly theoretical explanations. Next, the author should objectively describe the methodology used, including the type of research (qualitative, quantitative, or mixed), the study location, the period in which it was conducted, the sample employed, and the data collection and analysis procedures. The following part of the abstract should present the main results obtained, highlighting the most relevant findings and, if possible, providing quantitative data and statistical significance. This section should demonstrate what was discovered and which hypotheses were confirmed or rejected. Finally, the abstract should include the most important conclusions and their theoretical or practical implications, indicating how the results contribute to the advancement of knowledge in the field or to the resolution of the research problem. It is recommended to use active voice, clear language, and past tense for methods and results, and present tense for objectives and conclusions. The abstract should not contain citations, unexplained abbreviations, tables, figures, or bibliographic references. At the end, it is essential to revise the text to ensure cohesion, coherence, grammatical accuracy, and fidelity to the content of the full article.

Keywords: Keyword 1, Keyword 2, Keyword 3...

1. Introdução

A introdução de um artigo científico é uma das partes mais relevantes do texto, pois tem a função de contextualizar o leitor sobre o tema abordado, apresentar o problema de pesquisa, justificar sua relevância e, por fim, indicar os objetivos do estudo. Escrever uma boa introdução requer clareza, coerência e um encadeamento lógico de ideias, que leve naturalmente à pergunta central da pesquisa. O ideal é que ela seja desenvolvida em forma de funil: inicia-se com informações amplas e gerais sobre o tema e, gradualmente, vai-se afinando até chegar ao foco específico do trabalho (Severino, 2016).

O primeiro parágrafo deve apresentar o contexto geral do tema, explicando sua importância social, científica ou tecnológica, com base em dados atualizados ou referências da literatura. Essa contextualização mostra que o autor conhece o campo de estudo e compreende os debates atuais relacionados ao assunto (Gil, 2019). Em seguida, é necessário identificar uma lacuna de conhecimento, ou seja, apontar o que ainda não foi suficientemente explorado pela ciência, o que permanece controverso ou pouco compreendido (Köche, 2015). Essa lacuna justifica a realização do estudo, evidenciando sua originalidade e pertinência.

Na sequência, a introdução deve explicitar de forma clara e objetiva o problema de pesquisa, preferencialmente na forma de uma pergunta ou questão norteadora. A problematização pode ser acompanhada de hipóteses, quando pertinentes, especialmente em estudos quantitativos (Prodanov; Freitas, 2013). Logo após, apresenta-se a justificativa do trabalho, indicando os benefícios teóricos, práticos ou sociais esperados a partir dos resultados da pesquisa. Essa parte demonstra a relevância do estudo, tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral (Lakatos; Marconi, 2021).

Por fim, a introdução deve expor os objetivos da pesquisa, que podem ser gerais e específicos. O objetivo geral descreve o propósito principal do estudo, enquanto os objetivos específicos detalham as etapas ou

metas a serem cumpridas. Recomenda-se que essa seção seja escrita com verbos no infinitivo, como “analisar”, “identificar” ou “comparar” (Beuren, 2006). É importante que a introdução não antecipe os resultados, nem contenha metodologias muito detalhadas, pois esses elementos pertencem a seções posteriores do artigo.

Em suma, uma introdução bem estruturada deve despertar o interesse do leitor, evidenciar a relevância do estudo, apresentar com clareza o problema e os objetivos da pesquisa, e estabelecer as bases para a compreensão do artigo como um todo.

2. Metodologia

A seção de metodologia tem como objetivo descrever, de forma clara e detalhada, os procedimentos adotados durante a realização da pesquisa. Sua função principal é permitir que outros pesquisadores possam compreender e, se necessário, reproduzir o estudo. Para isso, é fundamental que cada etapa esteja bem delimitada, abrangendo o tipo de pesquisa, local e período, população e amostra, instrumentos e procedimentos de coleta de dados, tratamento estatístico e aspectos éticos.

2.1 Tipo de Estudo

O tipo de estudo deve ser identificado logo no início da seção. Ele pode ser classificado como exploratório, descritivo, explicativo, experimental, bibliográfico, documental ou estudo de caso. Além disso, é necessário indicar a abordagem metodológica, seja ela qualitativa, quantitativa ou mista. Essa definição precisa estar alinhada aos objetivos da pesquisa. Por exemplo: “Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, realizada por meio de levantamento de dados em campo.” Justificar a escolha metodológica ajuda a sustentar a coerência entre o método e o problema de pesquisa.

2.2 Local e Período do Estudo

Nesta etapa, o autor deve informar com precisão onde o estudo foi realizado, especificando o município, estado, país e, se

necessário, a instituição ou comunidade em que se deu a coleta de dados. Também deve ser informado o período exato em que a pesquisa foi conduzida. Um exemplo seria: “O estudo foi realizado entre abril e julho de 2024, no Hospital Municipal de Ariquemes – RO.” Esse detalhamento permite contextualizar os resultados no tempo e espaço em que foram obtidos.

2.3 População e Amostra

A descrição da população e da amostra é essencial. A população refere-se ao conjunto total de indivíduos ou elementos que possuem as características estudadas. Já a amostra representa uma parte dessa população, selecionada conforme critérios específicos. É importante indicar o tamanho da amostra, os critérios de inclusão e exclusão e o tipo de amostragem utilizado (aleatória, intencional, por conveniência etc.). Por exemplo: “A amostra foi composta por 150 alunos do ensino médio, selecionados por amostragem estratificada proporcional.”

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Aqui, devem ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, como questionários, entrevistas semiestruturadas, observações diretas, escalas psicométricas, entre outros. Deve-se informar se o instrumento foi previamente validado, adaptado de estudos anteriores ou elaborado pelo autor da pesquisa. Também é relevante mencionar como os dados foram registrados (digitalmente, em papel, por gravação etc.).

2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Essa subseção descreve, em ordem cronológica, como se deu a coleta dos dados, desde o primeiro contato com os participantes até o encerramento da atividade. Devem ser mencionados o tempo médio necessário, o ambiente da coleta, estratégias de abordagem e medidas adotadas para garantir a qualidade e a confidencialidade das informações obtidas. Esses detalhes aumentam a transparência da metodologia adotada.

2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Após a coleta, os dados precisam ser organizados e analisados. Deve-se indicar quais procedimentos estatísticos foram utilizados, se a análise foi descritiva ou inferencial, quais testes foram empregados (como teste t de Student, ANOVA, qui-quadrado, regressão linear etc.) e quais softwares foram utilizados, como SPSS, R, Excel ou outros. Também é importante indicar o nível de significância adotado, geralmente $p < 0,05$. No caso de análises qualitativas, deve-se descrever a técnica analítica (análise de conteúdo, análise temática, análise de discurso etc.).

2.7 Aspectos Éticos

Por fim, é imprescindível abordar os aspectos éticos da pesquisa. Quando envolvem seres humanos, os estudos devem ter sido submetidos a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Deve-se informar o número do parecer e a instituição responsável. Em pesquisas com animais, deve-se mencionar a aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), conforme diretrizes do CONCEA. Também devem ser destacados os cuidados com a privacidade, o sigilo e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

3. Resultados e Discussão

A seção de Resultados e Discussão constitui uma das partes mais relevantes de um artigo científico, pois apresenta os achados do estudo e os interpreta criticamente à luz da literatura existente. Em muitos periódicos, essa seção pode ser subdividida em “Resultados” e “Discussão”, mas também pode ser apresentada de forma integrada, especialmente em artigos com enfoque analítico ou qualitativo (Figura 1).

Figura 1. Descreva a figura.

Os resultados devem ser apresentados de forma objetiva, clara e concisa, com o auxílio de tabelas, gráficos, quadros e figuras

que facilitem a visualização e interpretação dos dados. Todas as representações visuais devem ser numeradas e legendadas, além de citadas no corpo do texto. É essencial que os dados descritos sejam aqueles que respondem aos objetivos propostos, evitando informações irrelevantes ou redundantes.

A linguagem utilizada deve ser impessoal, utilizando verbos na voz ativa ou passiva, e os dados devem ser relatados preferencialmente com medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio padrão, intervalo de confiança), conforme apropriado. Resultados estatísticos devem ser acompanhados dos valores de p (nível de significância) e dos testes utilizados, assegurando a transparência da análise.

Na discussão, os dados encontrados são interpretados e confrontados com a literatura científica. O autor deve destacar as convergências e divergências entre os resultados obtidos e os estudos anteriores, explicando possíveis causas para as diferenças e implicações teóricas ou práticas dos achados. É importante demonstrar domínio do tema, utilizando fontes atuais e relevantes para sustentar a argumentação (Tabela 1).

Tabela 1. Descreva a tabela.

Além disso, devem ser discutidas as limitações da pesquisa, como tamanho da amostra, viés de seleção, variáveis não controladas ou outras restrições metodológicas que possam influenciar a generalização dos resultados. A discussão deve culminar com a contribuição científica do estudo e possíveis recomendações para pesquisas futuras.

Por fim, é importante manter uma relação coerente entre os resultados, a discussão, os objetivos da pesquisa e a metodologia utilizada, evitando extrapolações indevidas ou interpretações não suportadas pelos dados. Uma discussão bem elaborada agrega valor ao artigo, pois demonstra capacidade analítica, rigor científico e relevância dos achados para a comunidade acadêmica.

4. Conclusão

A conclusão deve ser um parágrafo final claro e objetivo, que sintetize os principais resultados e respostas aos objetivos da pesquisa. Deve retomar as contribuições mais relevantes do estudo, destacando seu impacto científico, social ou prático, sem introduzir novas informações ou dados. A conclusão pode também indicar limitações do trabalho e sugerir caminhos para futuras pesquisas, sempre mantendo a coerência com o que foi apresentado anteriormente. Em suma, deve oferecer um fechamento conciso que reforce a importância do estudo e suas implicações.

5. Referências

Beuren, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Link Doi: xxxx

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Link Doi: xxxx

Köche, J. C. Fundamentos de metodologia científica. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Link Doi: xxxx

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Link Doi: xxxx

Severino, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Link Doi: xxxx